

---

## FEIRAS URBANAS DE CURITIBA E VARSÓVIA: CONVIVIALIDADE INTRAORGANIZACIONAL E IMPACTO TERRITORIAL NO DESENVOLVIMENTO URBANO

---

Schirlei Mari Freder <sup>1</sup>  
Mario Prokopiuk <sup>2</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

As atividades econômicas desempenham um papel crucial nas cidades, contribuindo para a organização dos territórios e fortalecendo as dinâmicas sociais e culturais. Algumas dessas atividades, como o comércio de bairro, persistem ao longo das décadas, enquanto outras passam por transformações, como a migração do comércio de rua para shopping centers. Além disso, novas possibilidades de uso e exploração econômica surgem em áreas residenciais, ruas e parques, onde é possível obter permissão do poder público para atividades comerciais. Diante das mudanças na dinâmica econômica e ocupação do espaço urbano, os gestores urbanos enfrentam desafios para buscar soluções inovadoras que promovam um desenvolvimento urbano mais inclusivo (GLAESER, 2011; 67-68; PROCOPIUCK; FREDER, 2014; COSTA FILHO; SATTTLER, 1999; SINGER, 1998; FREDER et al., 2018; PROCOPIUCK et al., 2017; MAX-NEEF et al., 2012). Considerando a importância das atividades econômicas menos intensivas em capital, como as feiras de rua, localizadas em bairros e regiões menos privilegiadas das cidades, como impulsionadoras de recursos locais, esta pesquisa se propõe a investigar as relações formais e informais nos arranjos institucionais ecossocioeconômicos e seu impacto nas atividades conviviais e comerciais nas feiras urbanas de Curitiba e Varsóvia.

### 2. OBJETIVO

---

<sup>1</sup> Doutora do Programa de Pós-graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, [schirlei.freder1@gmail.com](mailto:schirlei.freder1@gmail.com).

<sup>2</sup> Professor pesquisador no Programa de Pós-graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, [mario.p@pucpr.br](mailto:mario.p@pucpr.br).

Objetivo Geral: Avaliar as relações formais e informais nos arranjos institucionais ecossocioeconômicos e seu impacto nas atividades convivenciais e comerciais nas feiras livres urbanas de Curitiba e Varsóvia.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste estudo é predominantemente quantitativa. Foram coletados dados de múltiplas fontes e analisados por meio de triangulação concomitante, utilizando estatísticas descritivas e análise documental (SAMPIERI et al., 2013). Um total de 334 feirantes em Curitiba e 233 em Varsóvia responderam a questionários, e três gestores públicos foram entrevistados. Foram definidos dois temas principais ("atividades comerciais urbanas" e "ecossocioeconomia") e três categorias analíticas ("configuração relacional interna na feira urbana", "arranjos interorganizacionais" e "arranjos extraorganizacionais") (SCHEAFFER et al., 2006; GODOY, 2005; TAVARES, 2005; SAMPAIO, 2010). A coleta de dados envolveu observação, análise documental, legislação, material visual, entrevistas e questionários. A análise dos dados foi realizada por meio do software SPSS, utilizando estatística descritiva e análise documental e de fotografias. A escolha das cidades de Curitiba e Varsóvia foi motivada por suas semelhanças e diferenças em termos de distribuição espacial das feiras, indicadores socioeconômicos, populacionais e políticas públicas e sistemas de regulação.

### **4. RESULTADOS**

Resultados obtidos com a pesquisa (cinco principais): (a) As feiras de Curitiba e Varsóvia apresentam semelhanças nas características gerais, como a escolaridade dos feirantes, trabalho em família, dependência financeira da renda da feira, competição interna e externa, e legislação periodicamente atualizada. (b) Foram identificadas diferenças na governança das feiras entre as duas cidades. Curitiba apresenta maior controle e monitoramento da atividade, assim como um maior apoio do poder público e/ou gestor da feira. (c) Há diferenças no perfil socioeconômico dos feirantes nas duas cidades, incluindo o tipo de suporte e dependência em relação ao poder público e/ou gestor da feira, bem como aspectos relacionados à segurança, gestão, convivência, atividade laboral, inclusão e cooperação. (d) As feiras nesses dois contextos constituem um conceito híbrido de empreendimento

comercial, que atendem aos requisitos do comércio, mas também possuem uma dinâmica própria em diferentes aspectos, o que resulta na formação de redes socioeconômicas interdependentes e territoriais. (e) As feiras urbanas desempenham um papel significativo como estruturas de comercialização, proporcionando não apenas movimentação econômica nas duas cidades, mas também produzindo simbolismos e relações sociais, oferecendo experiências alternativas aos estabelecimentos comerciais tradicionais, promovendo interação face a face, negociação de preços e atendimento personalizado.

## **REFERÊNCIAS**

FREDER, Schirlei Mari; PROCOPIUCK, Mario; GRIMM, Isabel Jurema; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Acuerdos socioprodutivos y las dinámicas socioespaciais de las ferias libres. In: Sociedad Geografica del Peru. Lima: Sociedad Geografica del Peru (no prelo). 2018.

GLAESER, Edward Ludwig. **Os centros urbanos: a maior invenção da humanidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GODOY, Wilson Itamar. As feiras livres de Pelotas- RS: estudo sobre a dimensão sócio-econômica de um sistema local de comercialização. 2005. 313 p. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

MAX-NEEF, Manfred A.; ELIZALDE, Antonio; e HOPENHAYN, Martin. Desenvolvimento e autodependência. In: **Desenvolvimento à escala humana: concepção, aplicação e reflexões posteriores**. Edifurb (Org.). Blumenau: Edifurb, 2012.

PROCOPIUCK, Mario; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; FREDER, Schirlei Mari; ROSA, Altair. Simposio Internacional Espacios en movimiento el pasado y el futuro de las estructuras urbanas e rurales. In: (Ed.) Feiras urbanas livres em Curitiba: análise sob a perspectiva da ecossocioeconomia. Varsóvia: Universidade de Varsóvia, 2017.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Gestão que privilegia uma outra economia: ecossocioeconomia das organizações**. Blumenau: Edifurb, 2010.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; BAPTISTA LUCIO, María Del Pilar. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

SCHEAFFER, Richard L. et al. **Elementary survey sampling**. Cengage Learning, 2011.

SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Contexto, 1998.

TAVARES, Breitner Luiz. Feira do Rolo - **Na pedagogia da malandragem: memória e representações sociais no espaço urbano de Ceilândia**. 2005. 145 p. Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília.